

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) 336—Semestre
572—Ano 1344—Avulso 303ANÚNCIOS:
Cada linha 303—Repetição 302

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Almeida

DR. BERNARDINO MACHADO

Foi eleito presidente da Republica Portuguesa este illustre homem de estado.

Espirito culto, trabalhador incansavel, professor distincto e diplomata habilissimo, ninguem melhor que ele reunia os requisitos necessarios, para bem desempenhar a alta missão que lhe foi confiada pelo Congresso da Republica.

Muito tem a Patria a esperar de tão prestigiosa figura da politica portugueza, que sendo um estadista tolerante e conciliador, e tendo trabalhado sempre pela boa harmonia entre os politicos da sua terra, de certo, agora, no momento difficil, que a nossa nacionalidade atravessa, como Chefe de Estado, continuará a sua brilhante obra, que, sem duvida, vai contribuir mais e mais para a felicidade da nossa Patria e para o prestigio, engrandecimento e consolidação da Republica Portuguesa.

Afonso Costa

A hora má passou. Aos tristes e dolorosos momentos porque a nossa patria passou, e que nós todos experimentamos, succedeu, felizmente, a alegria de hoje, veio, com intenso jubilo o dizemos, o bem estar que todos os portuguezes sentiram desde que tiveram a boa nova de que o maior estadista da Republica estava salvo, e que em breve voltaria a engrandece-la e a honra-la com a sua inextinguível actividade, com o seu assombroso talento e com a sua extraordinaria cultural!

Hora feliz e cheia de ventura aquela em que tivemos conhecimento de tão ditosa noticia.

Mais uma vez a Republica triunfou.

E' que, o glorioso autor da lei da Separação, — para nós a lei basilar da Republica — é a encarnação autentica do regimen democratico que hoje, felizmente, governa Portugal, e a sua personalidade inconfundivel, garantia segura de que a

nossa Patria ha-de caminhar, ha-de avançar, vencendo todos os obstaculos que os seus encarnicados inimigos põem em pratica, para a riscar da carta politica da Europa.

Nada conseguirão, afinal.

Poderão perturbar ligeiramente a terra que lhes servia de berço, poderão desejar entregar a Patria ao estrangeiro, tudo poderão tentar, mas nada conseguirão.

Se o pensam, enganam-se por completo.

Senão, veremos.

Pensem os inimigos da Republica o que quizerem, façam o que lhes vier ao espirito já avariado.

Mas, se lhes dêr para bem, se repararem, um momento só que seja, no que de ha cinco anos a esta parte se tem passado no territorio sagrado da Patria, hão-de vêr, em-bora isso lhes custe, que com a Republica temos progredido, que ela libertou o nosso paiz de velhos preconceitos,

que tem creado escolas, que tem reorganizado a marinha e o exercito, que tem tratado com especial carinho as questões de instrução, educação e ensino, e que tem, finalmente, honrado e dado prestigio ao nome portuguez.

Tudo isto elles podem verificar.

E se quizerem vêr mais, poderão reconhecer que as maiores obras que em Portugal se têm realizado, se devem tambem ao maior estadista da Republica.

Esse homem é Afonso Costa.

Livre de perigo, já em franca convalescença, de novo começará a dar á Republica todo o seu talento, toda a sua actividade, toda a sua alma.

Nele estão as maiores esperanças da Patria Portuguesa.

Dele espera o povo portuguez a obra que fará de Portugal uma nação livre e progressiva, deixando os antigos preconceitos e abraçando com amor e confiança as novas ideias que engrandecem os povos e que hoje ori-

entam as sociedades bem organisadas.

E, assim Afonso Costa que já hoje «é a alma de nós todos», para as gerações que hão de vir, será o nome que elas pronunciarão, com carinho, com amor, com respeito e ad-

miração, pois hão-de reconhecer que ele salvou a Patria e agradeceu a Republica!

Domingos de Figueiredo
ADVOGADO
Escritorio: Rua Direita

EM TORNO DA GUERRA

O imperio britannico e o primeiro anniversario

A victoria final é a suprema e inabalavel aspiração de todos os inglezes e dos povos com elle unidos

Londres, 5 de agosto

O anniversario do começo da guerra foi hontem celebrado em todo o Reino Unido com grande entusiasmo, o que mais uma vez veio afirmar a inquebrantavel vontade da Grã-Bretanha em prosseguir as hostilidades até ao definitivo esmagamento do inimigo.

Em Londres, o rei, a rainha e a rainha viuva percorreram, em carruagem descoberta, por entre calorosas aclamações da enorme multidão, as ruas que vão do palacio á cathedra de S. Paulo, onde teve lugar um serviço religioso. No percurso não havia tropa alguma, nem mesmo bandos militares.

Na cathedra

Na cathedra préguo o arcebispo de Canterbury sobre o texto. «Não desfaleçam; se-

jam firmes na fé e sejam fortes».

A cerimonia religiosa que teve lugar em S. Paulo será inolvidavel não só pela solemnidade de que foi revestida, mas tambem pela sua significação. Foi uma prece pela victoria das armas inglezas e dos alliados, apresentando a cerimonia um caracter de manifestação militar. O rei trajava de kaki; assistiram á cerimonia lord Kitchener, muitos officiaes, quasi todos os ministros e todos os diplomatas dos paizes alliados. O sr. de Fleurian, conselheiro da embaixada da França, e o coronel La Panouse, addido militar, representavam a embaixada da França, na ausencia do sr. Cambon. O grão-duque Miguel e a condessa Torby, sua esposa, foram aclamados pela multidão, que assim testemunhava a sua viva sim-

pathia e admiração pelo exercito russo na heroica lucta que actualmente sustenta. Ao sahir da cathedral, o addido militar de França, que trajava o uniforme de coronel de dragões, foi reconhecido pelo povo, que lhe fez uma entusiastica ovação.

A ordem do dia determina a continuação da guerra

A tarde produziu-se uma impressionante manifestação solenne. Todo o imperio britannico levantou a voz para afirmar á face do mundo que: «naquelle dia, anniversario da declaração de uma guerra justa, o imperio proclama a sua vontade inflexivel de proseguir até ao final triumpho, na lucta em defesa do ideal de liberdade e de justiça que, para os alliados, constitue uma causa commum e sagrada»

Tal é o texto da ordem do dia approvada por unanimidade por todos os inglezes em todas as capitães, cidades, villas, aldeias, e logares das Ilhas Britannicas, da Australia, da Nova Zelandia, do Egypto, da Africa do Sul, de todos os territorios onde tremula o pavilhão inglez.

E assim, solemnemente se fez saber ao inimigo, aos alliados, ao mundo inteiro que é resolução inabalavel da Inglaterra não depor as armas enquanto estas não lhe tenham assegurado a triumphal victoria sobre a Alemanha.

As conferencias

Entre os oradores citam-se: em Folkstone, os srs. Bonar Law e o general Sam Hughes; em Bath, o sr. Walter Long; em Hove, sir Edward Carson; em Redcar, o sr. Herbert Samuel; em Camberwell, o sr. Macnamara; em Battersea, lord Hugh Cecil; em Holborn, o jornalista e deputado irlandez sr. O'Connor; na London Opera House, lord Crewe, o sr. Balfour e o primeiro ministro do Canadá, sir R. Borden. O alto commissario da Australia e o agente geral da Nova Galles do Sul tambem, n'outros bairros londrinos, falaram sobre a ordem do dia, e mais de trezentos membros do Parlamento falaram sobre o mesmo thema, em diferentes localidades do Reino Unido.

A nota predominante das diferentes manifestações foi a confiança, por toda a parte se está certo da victoria, e determinado a cooperar com todas as forças na grande obra do restabelecimento do direito e da justiça no mundo. Foi esta a significação e o alcance da grande manifestação britannica de hoje.

No Music hall do Coliseu no decorrer das representações da tarde e da noite, foi reproduzida em projecção sobre o alvo o texto da ordem do dia determinando a continuação da guerra, o que provocou entusiasticas aclamações dos espectadores que entoavam em côro o himno nacional.

O discurso do sr. Balfour

Na London Opera House, cuja sala estava repleta, a auditorio manifestou um entusiasmo delirante. Presidiu lord Crewe, ladeado por sir Borden e sr. Balfour, tendo sido á chegada, este ultimo recebido com uma ovação frenetica pela assistencia que de pé,

De: **Guilherme Braga**

AO POVO INGENUO

Bem cedo, ó triste povo, ó triste gente!
Bem cedo eu te hei de ver, em magua absorto,
Ir de joelhos, á capella ardente
Beijar os santos pés do bispo morto...

No pó, na cinza, ó povo, a fronte roja,
Ao ver no esquife o Patriarcha austero...
Tu, que poisas na mão que te despoja
Mil osculos d'amor crente e sincero!

Se elle houvesse o «direito do mais forte»
Arrastaria vergonhosa algema;
Vivo, odiou-te: adora-lo na morte!
Derradeira abjecção! baixeza estrema!

Quando has de tu deixar as vis doutrinas,
As vis superstições dos tempos velhos,
E fazer cathedraes das officinas,
E procurar na Sciencia os Evangelhos?

Quando has de tu surgir calcando arminhos,
Nos salões onde, altivos do seu nada,
Ri a mitra da c'roa dos espinhos,
E o sceptro inutil da presente enxada?

Quando has de tu entrar na grande liça,
E, sacudindo o teu grilhão desfeito,
Dizer ao padre: «Eu chamo-me a Justiça!»
Dizer ao Rei: «Eu chamo-me o Direito!»?

Succeda á farda a blusa; o ganho á esmola;
As armas do trabalho á carabina!
Onde estava a prisão surja uma escola,
E um theatro onde estava a guilhotina!

Da liberdade atalayando o asylo,
Sê magestoso e bom, sê grande e puro;
Toma, nas rijas mãos, bravo e tranquillo,
A sagrada bandeira do futuro!

E' já longo o caminho do Calvario
Que trilhas, sob a cruz, ha tantos annos!...
Desfaz, quebra, estilhaça o teu rosario!
Calca, assoberba, esmaga os teus tyranos!

entou a canção popular «For heis a jolly good fellow».

O sr. Balfour, usando da palavra, exprimiu-se nos seguintes termos:

«Seria ocioso avivar no espirito do auditorio que a resolução tomada pela Gran-Bretanha de proseguir na guerra até ao fim é inabalavel e se tornou mais forte do que nunca o foi; mas não é só a resolução que se tornou inabalavel, é tambem a confiança na victoria final.

Apesar da sua providencia e infinita capacidade de trabalho, os allemães n'esta guerra tem commettido erros sobre erros nos seus calculos; salvo no referente á importancia das munições e da artilharia pesada, todos os seus calculos lhe sahiram errados.

Com certeza, se os que hoje veem afirmar-nos que nunca desejaram a guerra tivessem previsto o caminho que as coisas tomaram e que não tinham sobre os acontecimentos o poder que julgavam, nem um só homem teria sido deslocado; nem um unico soldado teria sido mobilisado, nem uma só vida, entre as Uraes e as aguas de Biscaya, teria sido sacrificada.

Se a Gran-Bretanha se tivesse conservado alheio ao conflicto, as esquadras alliadas não teriam tido superioridade sobre as do inimigo. E' fóra de duvida que por fim esta circumstancia teria sido fatal á Inglaterra, mas para aquellos que nos orgulhamos

de chamar nossos alliados, teria sido fatal logo ao termo de alguns mezes.

O facto de nunca ter estado o dominio dos mares nas mesmas mãos que mantinham o predomínio militar salvou o mundo das garras de uma tirannia tal como elle nunca conheceu.

Nunca tivemos a pretensão, e bem o sabem aquelles para quem a nossa assistencia era preciosa, de termos á nossa disposição um grande exercito permanente; diziamos que poderiamos enviar 160.000 homens. A nossa offerta foi aceita com gratidão extrema.

O que succedeu? As perdas dos bravos combatentes que tinham partido para a fronteira são superiores ao total das forças que tinhamos prometido enviar. O que temos feito ultrapassa já, e muito, o que primitivamente de nós se esperava; e o que temos feito é apenas uma parte do que vamos fazer ainda. (Muitos applausos).

Não despedimos até agora os nossos raios, ainda não estamos aptos para enviar para o continente todas as nossas forças. A Historia dirá que este paiz, que sob o ponto de vista maritimo desempenhou o seu papel, não deixou de fornecer o seu maximo esforço sob o ponto de vista militar, ultrapassando em muito o que os seus criticos e amigos esperavam d'elle. (Muitos applausos).

Nós que, desde tempos im-

memoriaes, temos sido o campeão da liberdade sabemos que nos compromettemos a defender uma causa sagrada. E n'estas condições todos nós subscrevemos esta ordem do dia».

Discurso do primeiro ministro do Canadá

Sir R. Borden, primeiro ministro canadense, usando da palavra a seguir, congratulou-se por aquella manifestação da unidade do imperio britannico. Disse que a coragem, a iniciativa e o espirito inventivo das tropas colonias e das britannicas, principalmente dos aviadores, demonstram a falsidade da accusação de decadencia lançada contra os inglezes.

A retirada de Mons,—disse sir R. Borden—foi um feito de inapagavel gloria. Mas é inutil falar do passado; olhem para o futuro e procedamos de maneira que não soframos decepções. A victoria é certa.

Leu depois uma mensagem do povo canadense dizendo que o triumpho é certo, e afirmando a inflexivel determinação d'aquelle povo a dar o seu esforço maximo.

Apresentada a resolução, foi esta approvada por aclamação.

Discurso de sir E. Carzon

No discurso que pronunciou, em Hove, sir Edward Carzon fez um caloroso elogio de lord Kitchener, «o melhor juiz,—disse o orador—das necessidades nacionaes, em quem é preciso continuar a ter a mais absoluta confiança.»

E sir Carzon acrescentou: Aos que declaram não consentir nunca ao serviço obrigatorio, pergunto se persistirão n'esta attitude se se lhes disser que é impossivel alcançar a victoria se o paiz não tomar a resolução de obtela. A Inglaterra tem que deixar de observar com um excessivo escrupulo antiquados methodos, absolutamente futeis em tempos de guerra. Todas as medidas relativas á organização militar do paiz

que lord Kitchener entenda necessarias ser-lhe-hão permitidas.

Torna-se igualmente necessario accentuar a declaração feita pelo sr. Bonar Law: «combinou-se que quando chegue o momento de encetar as negociações para a paz, sejam admittidos os governos das colonias a darem o seu parecer».

Discurso do sr. Bonar Law

Em Folkstone, fez o sr. Bonar Law o elogio das tropas britannicas que se batem em França:

O despotismo militar dispondo de todos os recursos da sciencia—declarou o orador—jamais prevalecerá contra o direito e contra a humanidade. Tenho esperança em que o resultado d'esta guerra torne para sempre impossivel a qualquer homem ou grupo de homens atirar o mando para uma lucta sangrenta.

Falando no futuro, dizia o sr. Bonar Law:

Pode o caminho ser extenso e difficil, mas o resultado da lucta, não deixa duvidas: é para nós a victoria. E' preciso que saiamos vencedores d'esta guerra, e para isso devemos arriscar todos os nossos homens e todo o nosso ouro. Os allemães repellem na sua frente o exercito russo, não pela superioridade dos seus effectivos, ou pela qualidade dos seus soldados, mas devido á superioridade da sua preparação militar. Isto, porém, vai acabar.

Quanto ás munições, dispõe só o Reino Unido de tantos recursos como todo o imperio germanico, e estes recursos irão de semana para semana sendo utilizados, cada vez mais largamente, até que desapareça a superioridade da Alemanha.

Uma unica possibilidade tinham os allemães de alcançar a victoria: era assignar a paz, em separado, com um ou outro dos alliados. Mas essa mesma possibilidade se lhes escapou pelo compromisso de só em conjuncto assignarem a paz os alliados, para quem os tratados não são inuteis «bocados de papel».

Reportagem semanal

Francisco de Mendonça Monteiro

No lycen Rodrigues de Freitas, do Porto, fez exame do 7.º anno do Curso Complementar de Sciencias, ficando aprovado com elevada classificação, o sr. Francisco de Mendonça Monteiro, filho do illustre e considerado juiz desta comarca, sr. dr. José da Silva Monteiro.

Cumprimentamos o brioso e inteligente estudante, bem como Sua Ex.ª Familia.

Exame

Ficou aprovado com distincção nas diferentes cadeiras que cursava na Universidade de Lisboa, o talentoso estudante sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, filho extremoso do nosso prezabilissimo amigo sr. David de Souza Caravana.

Ao brioso academico e a seu Ex.ª Pae os nossos sinceros cumprimentos de saudações.

Manoel M. Esteves

Tendo concluido com brilho os exercicios praticos ds 2.º ano juridico, transitou com optima classificação para o 3.º ano da Faculdade de Direito, o distincto alumno da Universidade de Coimbra e nosso querido e particular amigo sr. Manoel Moreira Esteves.

Cumprimentamos, cheios de jubilo, o inteligente academico por quem tivemos sempre a maior estima e consideração.

Exames

Com distincção completou o 2.º grau de Instrução Primaria, o menino Manoel Pereira Ferreira

Ribeiro, filho do nosso prestante correligionario e amigo sr. Antonio José Ferreira Ribeiro, da freguezia da Pouza.

Os nossos sinceros parabens.

No Lyceu de Guimarães fez exame do 3.º ano do Curso Geral dos Lyceus ficando aprovado o sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, filho do nosso querido amigo sr. Augusto Teixeira de Melo, digno e activo amanuense da Camara Municipal de Barcelos.

Ao distinto estudante e a seu Ex.º Pae enviamos as nossas felicitações.

Escola Movel de Arcozelo

A convite do nosso antigo mestre, o distintissimo professor sr. Manoel José Nunes Pereira, assistimos, na passada quarta-feira, ás brilhantes provas de aproveitamento que prestaram os alumnos desta escola, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento do ensino entre nós.

Foi examinador o habil professor sr. Manoel Vilas Boas.

Deixou-nos a melhor impressão a forma como decorreram as provas a que tivemos a honra de assistir.

Eis pelo que d'aqui apresentamos as nossas saudações ao talentoso e activo director da Escola Movel, o velho republicano sr. Manoel José Nunes Pereira, que honra sobremodo o professorado do nosso concelho.

Pela sociedade

Esteve entre nós, o sr. Del-fim Vinagre, filho do nosso amigo sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

—Tambem esteve nesta vila, o sr. Amadeu Duarte d'Azevedo.

—Em Ponte do Lima, esteve a Ex.ª Esposa do conceituado negociante nesta praça, sr. Francisco Machado Carmona.

—De Famalicão, regressou a ex.ª sr.ª D. Maria Clementina Chaves Marques, acompanhada de seus netos a ex.ª sr.ª D. Maria de Lourdes e José de Sá Carneiro.

—De Famalicão regressou a Barcelinhos o sr. Luiz Ferraz e sua ex.ª esposa.

—Para Amares retirou o nosso amigo, sr. Avelino d'Azevedo Duarte.

—Nesta vila, vimos o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso querido director e mui digno commissario de policia e administrador do concelho de Braga.

—De Coimbra regressou o sr. Manoel Moreira Esteves.

—Para o Gerez partiram a ex.ª sr.ª D. Claudina Monteiro Baptazar e sua filha D. Berta.

—De visita ao revid. Augusto

Cunha, esteve nesta vila o sr. D. Antonio Barraso, venerando bispo do Porto.

—Na Povoia de Varzim, encontra-se a ex.ª sr.ª D. Carmo Meira, cunhada do nosso amigo, sr. Manoel Ramos de Paula.

—Encontra-se nesta vila a ex.ª sr.ª D. Lucia dos Prazeres Duarte Azevedo.

—Regressou do Gerez o nosso presado amigo sr. José Vieira Velloso e Ex.ª Familia.

—Para a praia d'Apulia partiu a Ex.ª Familia Sá Carneiro.

—A passar alguns dias partiu para a mesma praia, acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, o sr. José Mariano d'Azevedo de Figueiredo, conceituado empregado superior da casa bancaria Borges & Irmão, do Porto.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. João Ramos, digno director do Banco de Barcelos.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Feira, 57-BARCELOS

Barcellinhos, 11

Commemorando o trigessimo dia do fallecimento do sr. José Antonio de Paula, realizou-se hontem, na igreja parochial desta freguezia, suffragando a alma de tão saudoso cavalheiro, a qual foi muito concorrida por pessoas da nossa melhor sociedade.

No fim do religioso acto distribuiu-se aos pobres presentes a esmola de 20300 que o saudoso extinto para tal fim deixou designada, cuja quantia foi distribuida por cem pobres da freguezia.

—Falla-se por ali n'um saldo que a comissão dos festejos a S. João encontrou nas suas contas, não re sabendo nem constando o fim que se lhe tenha dado. Por todos os motivos achamos bastante airoso para a comissão trazer a publico as contas, pois não devem ser ellas tão complicadas.

—Para a praia d'Apulia partiu no passado sabbado a Ex.ª familia Ferraz.—C.

que eram do usufruto dos párcos dêste concelho, por tempo dum ano a contar de 1 de outubro próximo, com as condições que ficam patentes na mesma secretaria, durante as horas de serviço, em todos os dias uteis, e com as bases de licitação que se indicam.

Dia 23

Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airô, Aldreu, Alheira, Alvellos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro), Arcozelo e Areias (S. Vicente).

Bases de licitação, respectivamente, de 30\$, 3\$, 5\$, 100\$, 6\$, 1\$, 25\$, 30\$, 30\$, 3\$, 5\$ e 1\$.

Dia 24

Areias de Vilar, Balugães, Barqueiros, Bastuço (Santo Estêvão), Cambeses, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas, Chavão e Chorente.

Bases de licitação, respectivamente, de 1\$, 30\$, 1\$, 15\$, 6\$, 20\$, 20\$, 30\$, 6\$, 15\$, 15\$ e 20\$.

Dia 25

Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristêlo, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos e Fragoço.

Bases de licitação, respectivamente, de 30\$, 6\$, 5\$, 12\$, 20\$, 12\$, 1\$, 7\$, 1\$, 13\$, 21\$ e 16\$.

Dia 27

Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Ga-

mil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira e Manhente.

Bases de licitação, respectivamente, de 40\$, 18\$, 11\$, 1\$, 10\$, 7\$, 3\$, 15\$, 12\$, 6\$, 5\$ e 1\$.

Dia 28

Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Paradela.

Bases de licitação, respectivamente, de 10\$, 15\$, 10\$, 5\$, 18\$, 8\$, 5\$, 22\$, 50, 14\$, 4\$, 50, 50\$ e 7\$.

Dia 30

Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pousa, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (Santa Eugénia), Rio Covo (Santa Eulália), Roriz, Sequeade, Silva e Silveiros.

Bases de licitação, respectivamente de 10\$, 8\$, 8\$, 15\$, 1\$, 5\$, 5\$, 8\$, 9\$, 9\$, 5\$ e 9\$.

Dia 31

Tamel (Santa Leocádia), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Varzea, Viatodos, Vila Boa, Vila Cova, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Bases de licitação, respectivamente, de 2\$, 8\$, 35\$, 70\$, 18\$, 15\$, 6\$, 25\$, 8\$, 8\$, 10\$, 11\$, 50 e 5\$.

Barcelos, 2 de Agosto de 1915.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario da Comissão, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Concelhia de Administração,

Luiz da Cruz Ferreira

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

N'este estabelecimento, no seu genero, muito bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade. Bolacha fina e bicoutos de Valongo e Povoia.

Preços sem competencia! Visitem, pois, esta casa!

HISTORIA DA REPUBLICA

Por José Agostinho

Está publicado o 1.º tomo desta obra que abrangerá os successos principais desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao anno de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 reis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo critério de independencia com que foi traçada a Historia de Portugal do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principais livrarias do país. Livraria Figueirinhas, Rua dos Mártires da Liberdade, 178 — Porto.

ANNUNCIOS

Anúncio

Na secretaria da Administração dêste concelho, pelas 11 horas dos dias do corrente mês de agosto, abaixo designados, proceder-se-há ao arrendamento, em hasta pública, dos bens



LUZ IDEAL

a mais brilhante e economica do mundo.

Sem fumo. Sem cheiro.
Sem perigo.

Todo o material para este systema de iluminação se vende hoje com um desconto de 50 por cento.

Aproveitem a occasião

Depositarío com exclusivo em Portugal

ELISEU AZEVEDO — PORTO

Agentes em Barcellos:

MARTINS & TORRES



NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matim

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600.000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20—LISBOA

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belém & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vianhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN ALVARES

e o snr. Dantas

Josura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm demorado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichó—O Egipto historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Anrea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218. Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27 Porto.

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretario da redacção.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulars, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelhões, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.